

10595 - Caracterização do habitat da erva-de-touro nos Campos naturais de altitude do Planalto Serrano Catarinense, Brasil

Characterization of habitat for the “erva-de-touro” in the high land fields of the “Planalto Serrano Catarinense”, Brazil

FERNANDES, Patricia¹; AMORIM, Carolina Custódio²; BOFF, Mari I. Carissimi⁴; BOFF, Pedro³

1- Centro de Ciências Agroveterinárias-Uiniversidade do Estado de Santa Catarina, a2pf@cav.udesc.br; 2- Centro de Ciências Agroveterinárias-Universidade do Estado de Santa Catarina, carolinaamorim@agronoma.eng.br; 4- Centro de Ciências Agroveterinárias-Universidade do Estado de Santa Catarina, a2micb@cav.udesc.br; 3- Epagri, pboff@epagri.sc.gov.br;

Resumo: Em Santa Catarina, Campos naturais de altitude constitui ecossistema com biodiversidade pouco alterada. Este ecossistema abriga espécies vegetais com propriedades terapêuticas e aromáticas. O trabalho objetivou caracterizar o habitat natural de erva-de-touro, *Poiretia latifolia*, como indicativo para desenvolvimento de sistemas de cultivo. O estudo foi realizado na microrregião de Coxilha Rica, no Planalto Serrano Catarinense. Realizou-se levantamento em 12 áreas de ocorrência da planta. A descrição do habitat incluiu características do solo, declividade, luminosidade, aspectos morfológicos da planta e espécies vegetais associadas. Registrou-se também a ocorrência em diferentes manejos dos campos. Observou-se que *P. latifolia* ocorre em áreas submetidas a diferentes manejos, predominantemente abertas, expostas a luminosidade, pedregosas e associadas frequentemente as carquejas (*Baccharis* spp.) e capim mimoso (*Axonopus* sp.). Os resultados sugerem que *P. latifolia* tem potencial de cultivo em sistemas diversificados que proporcione posição social em dossel. A planta suporta cortes da parte aérea similares aos do pastejo e queimadas.

Palavras-chave: *Poiretia latifolia*, medicina campeira, biodiversidade

Abstract: In Santa Catarina State, high land fields are ecosystems with a few changes in the biodiversity composition. This ecosystem has unexplored genetic resources of that comprise therapeutic and aromatic plant species. The study aimed to characterize the natural habitat of erva-de-touro, *Poiretia latifolia*, as indicator of developing sustainable crop systems. The study was conducted in the microregion of Coxilha Rica in the Planalto Serrano Catarinense. Survey was conducted in 12 areas of occurrence of the *P. latifolia*. The description of the habitat included characteristics of the soil, slope, luminosity, morphology of the plant and associated plant species. The perception of occurrence in different management fields was also recorded. It was observed that *P. latifolia* occurs widely in areas submitted to different management, predominantly open areas exposed to light, rocky and often associated coots (*Baccharis* spp.) dainty and grass (*Axonopus* sp.). The results suggest that *P. latifolia* can be cultivated in diversified cropping systems and it prefers canopy social position. The plant supports cuts similar to those of shoot removal by animal grazing and fires.

Key words: *Poiretia latifolia*, campeira medicine, biodiversity

Introdução

Campos naturais de altitude são ecossistemas associados a Floresta Ombrófila Mista,

pertencentes ao Bioma Mata Atlântica (VELOSO, 1991). A erva-de-touro, *Poiretia latifolia*, está presente nestes ecossistemas. Trata-se de uma planta frequentemente citada por agricultores e pecuaristas do Planalto Serrano Catarinense, devido sua abundância e peculiaridade medicinal. A microrregião da Coxilha Rica, pertencente ao Planalto Serrano Catarinense está inserida inteiramente no ecossistema de Campos de altitude. É considerada como uma das áreas do Estado de Santa Catarina com menor alteração das características naturais predominantes. A microrregião da Coxilha Rica abrange a porção rural de parte dos municípios de Lages e Capão Alto. Apresenta grande planície de coxilhas, com altitudes que alcançam 1.500 m, temperatura média anual abaixo de 18 °C e temperaturas negativas no inverno. O solo é pouco profundo, pedregoso, ácido e de baixa fertilidade (MAESTRI, 2008).

A manutenção das características naturais dos Campos de altitude na microrregião da Coxilha Rica deve-se a predominância da pecuária extensiva, tradicionalmente praticada. Contudo, atualmente esta atividade não tem permitido uma remuneração adequada a subsistência das famílias. Isto se deve, em parte, a redução no tamanho das propriedades pela divisão de herança, assim como por mudanças profundas na economia mundial. A implementação de novos empreendimentos agrícolas, como cultivo de grãos, frutíferas, reflorestamento comercial com espécies exóticas vem modificando os ecossistemas naturais na maior fração da Coxilha Rica (AMORIM, 2010).

A erva-de-touro tem sido utilizada na medicina campeira principalmente para tratar problemas estomacais (AMORIM, 2010). Além disso, apresenta potencial para uso cosmético, devido a presença de óleos voláteis aromáticos em sua composição foliar. O uso terapêutico e a possibilidade de aplicação cosmética dessa espécie tem despertado interesse na sua exploração comercial. O objetivo do trabalho foi caracterizar o o hábitat natural de ocorrência da erva-de-touro, com a intenção de fornecer subsídios a projeção de sistemas sustentáveis de produção.

Metodologia

O estudo foi realizado em expedições técnicas na microrregião da Coxilha Rica, durante o período de novembro de 2008 a outubro de 2009. A área estudada apresenta variação de altitude entre 900 m a 1167 m. Através de questionários, agricultores foram entrevistados e com base nas informações e declarações sobre os locais de presença da erva-de-touro foi determinado cada um dos 12 pontos de estudo. Através de observações visuais foram registradas as características morfológicas da planta, tipo do solo, declividade, luminosidade, presença de animais e espécies vegetais associadas. O manejo dos campos foi categorizado como presença de animais bovinos, roçada ou queimada e tomada sua frequência de ocorrência. Um ponto de maior frequência, considerado pelo entrevistado, foi tomado como referência, no qual o indivíduo dominante foi aferido na sua altura e estágio fenológico. Espécies arbustivas e herbáceas associadas a erva-de-touro em um raio de um metro foram identificadas. Quando necessário, amostras foram coletadas para identificação taxonômica *a posteriori*.

Resultados e discussão

O levantamento realizado evidenciou que a planta erva-de-touro ocorre

predominantemente em áreas de campo aberto com solos pedregosos. Descrição semelhante é relatada por Janke e Oliveira (1988), cujo trabalho no Estado do Rio Grande do Sul identificou a ocorrência de erva-de-touro em campos secos, pedregosos, com presença de espécies gramíneas e arbustivas. Na Coxilha Rica, o solo é predominantemente pouco profundo, pedregoso, ácido e de baixa fertilidade (MAESTRI, 2008). Os locais diagnosticados apresentaram baixa e média declividade, com exposição completa ao sol. De acordo com Müller (1984), a erva-de-touro é uma planta herbácea, perene, cuja parte aérea seca completamente no inverno. Os exemplares estudados apresentaram altura variando de 49 a 100 cm. Seu sistema radicular é longo e volumoso, assemelhando-se a um rizoma que se espalha pelo solo, permitindo que a planta rebrote na primavera (AMORIM, 2010), dando aspecto de plantas que se desenvolvem em reboleiras. A formação do sistema radicular em forma de rizoma parece conferir a planta uma adaptação as queimadas, prática bastante utilizada nos Campos de altitude do Planalto Serrano Catarinense. Observa-se que 54% dos entrevistados citam a ocorrência da erva-de-touro em locais onde são realizadas queimadas (Figura 1). A presença de animais pode interferir no seu desenvolvimento. A erva-de-touro não é forrageira, mas de acordo com relatos dos pecuaristas, o gado consome a planta. De fato, nos locais de fácil acesso aos bovinos, as plantas apresentaram menor tamanho (menos de 30 cm). Contudo, observa-se que independente da presença de animais ou da prática da roçada ou da queimada há um equilíbrio na frequência de ocorrência da erva-de-touro (Figura 1). Observou-se, também, a frequente ocorrência das plantas de erva-de-touro em agrupamentos. De acordo com os relatos dos moradores da região, é raro encontrá-las isoladas ou em população dispersas. Embora 16 espécies de plantas tenham sido encontradas no raio de 1 metro, as plantas associadas com maior frequência foram capim-mimoso e carquejas (Tabela 1). As carquejas e o capim-mimoso são plantas típicas dos Campos naturais de altitude, apresentam porte baixo e associam-se a erva-de-touro sem interferir diretamente na luminosidade que incide na mesma.

Tabela 1: Plantas associadas a erva-de-touro (*Poiretia latifolia*) na região da Coxilha Rica/SC, 2009.

Local de coleta	Plantas associadas
BR 116 - 01	capim mimoso, carqueja, hipérico
BR 116 - 02	carqueja, capim mimoso, cravo do campo
Moinhos (1)	guaminm do campo, carqueja, hipérico, samambaia, capim mimoso, maria mole
Moinhos (2)	samambaia, azedinha, carqueja, capim mimoso, guaratã
Santa Lucia	samambaia, caraguatã, hipérico, capim mimoso
Raposo	carqueja- capim mimoso, samambaia
Posto de vinho	capim mimoso, hipérico
Peletinhas	elecrim-do-campo, capim mimoso, margarida-do-campo, caraguatã
Negreiros	carqueja, samambaia, capim mimoso, tanchagem, capororoca
São Jorge	carqueja, samambaia, capim mimoso
Bodegão	carqueja, cravo do campo, erva de santa maria, capim mimoso
Lagoa Grande	hipérico, carqueja, erva de santa maria, samambaia

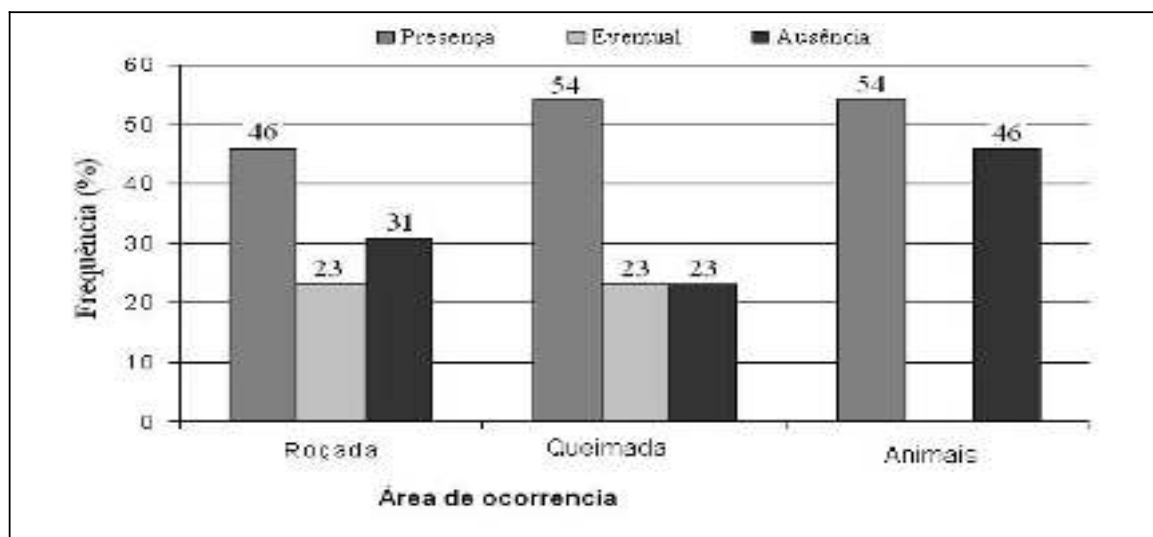


Figura 1. Frequência de ocorrência da erva-de-touro (*Poiretia latifolia*) em campos com diferentes manejos, microrregião da Coxilha Rica/SC, 2009.

Conclusão

A erva-de-touro, *P. latifolia*, é uma planta de ocorrência generalizada na microrregião da Coxilha Rica, que apresenta potencial de cultivo associada a outras plantas medicinais. Trata-se, portanto, de uma espécie nativa que desponta como uma possível alternativa de renda, caso sejam desenvolvidos desenhos de sistemas de cultivo sustentáveis da espécie.

Agradecimentos

Apoio parcial MCT/CNPQ/CT-HIDRO e FAPESC, através do projeto Rede Guarani/Serra Geral Conv. FAPEU/FAPESC n. 16.261/10-2, e do CNPq/FAPESC-Edital 22/2010-Repensa proj. Rede de Plantas para o Futuro da Região Sul. O segundo autor agradece a UDESC pela bolsa de estudos concedida através do Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação – PROMOP. O último autor é bolsista PQ-CNPq.

Referências bibliográficas

AMORIM, C.C. **Espécies vegetais utilizadas pela medicina campeira na região da Coxilha Rica e estudo da erva-de-touro.** Dissertação de mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias. Lages: 2010.

JANKE, H.; OLIVEIRA, M. de L. A.A. de; SIQUEIRA, N. C. S. **O gênero *Poiretia* Vent. (Leguminosae-Faboideae) no Rio Grande do Sul – taxonomia e aspectos farmacognósticos.** Iheringia. Sér. Bot./ Porto Alegre v. 38, p. 43-66, nov. 1988.

MAESTRI, M. Coxilha Rica no caminho das tropas e tropeiros no sul do Brasil. In: **Programa: Caminhos e parques em Santa Catarina - introdução de dossiê de tombamento emergencial do caminho das tropas na região da Coxilha Rica (Lages/SC).** Ministério da Cultura. IPHAN, Passo Fundo, 2008 CD-ROM.

MULLER, C. **Revisão taxonômica do gênero *Poiretia* Vent. (Leguminosae) para o Brasil.** 1984. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1984.

VELOSO, H. P.; et al. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal.** IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Rio de Janeiro, 1991. 124 p.